

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - FAVENI



APOSTILA
METODOLOGIA CIENTÍFICA

ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Metodologia Científica



http://www.cursoseducar.com.br/salavirtual/file.php?file=%2F1%2Fmetodologia_da_pesquisa_cientifica_copia.jpg

Prezados alunos, é com imenso prazer que lhes apresento a apostila de **METODOLOGIA CIENTIFICA**, esta é uma apostila pertencente ao núcleo comum da FAVENI.

Aproveite esse material, o mesmo foi elaborado com muito carinho e dedicação.

Leia com atenção os conteúdos aqui abordados, pois os mesmos serão necessários na elaboração do seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, aqui representado pela elaboração de um artigo científico.

Siga rigorosamente as normas e regras implementadas nesse material, assim seu artigo científico ficará dentro das normas estabelecidas pela Instituição.

Desejamos sucesso nesta caminhada e esperamos, mais uma vez, alcançar o equilíbrio e contribuição no processo de conhecimento de todos!

Em caso de dúvidas, não hesitem em perguntar, estamos aqui para melhor servi-los.

Equipe Pedagógica da FAVENI.

MÉTODO CIENTÍFICO E A PESQUISA



<http://www.edoc.ap.gov.br/imagens/lupa56.jpg>

Texto adaptado de Alexandre Soriano

O método científico é a ferramenta colocada à disposição do cientista que, através da pesquisa, pretende penetrar no segredo de seu objeto de estudo.

O método científico

Método, em sentido amplo, é a ordem que se deve impor aos diversos processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado.

Método científico é um instrumento de que se serve a inteligência para descobrir relações, verdades e leis referentes aos diversos objetos de investigação.

O método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos que o pesquisador emprega para obter o conhecimento adequado do problema que se propõe resolver.

O método é constituído de um conjunto de processos ou técnicas que formam os passos do caminho a percorrer na busca da verdade.

Toda investigação nasce da observação cuidadosa de fatos que necessitam de uma maior explicação. Essa é imaginada através da hipótese. Em seguida, procura-se verificar a veracidade da solução sugerida. Nas ciências experimentais, isso é feito por meio de ensaios e experiências; nas ciências humanas, é feito através de demonstrações racionais e lógicas por meio da argumentação. Descoberta a explicação do fato, achada a relação da causalidade entre os fenômenos ou sua coexistência, ou, ainda, sua finalidade, forma-se a lei. É tarefa da indução: aplicar a relação necessária descoberta a casos não observados da mesma espécie.

Essa explicação parcial e fracionada de uma realidade não satisfaz a curiosidade científica. Por isso, o cientista reúne as tentativas de explicação, os princípios e leis particulares numa visão unificadora, mais ampla e globalizada, através da teoria ou do sistema.

Em alguns ramos do saber, principalmente no setor das crenças e das ideologias, constroem-se ainda doutrinas.

Em resumo, o desenvolvimento do método científico se faz pelos processos ou técnicas da observação, hipótese, demonstração (experimental ou racional), indução da lei ou teoria. Além disso, e simultaneamente com os processos referidos, o pesquisador sempre estará usando as técnicas de análise, da síntese e da dedução.

O método científico é, pois, um meio imprescindível com o qual o espírito científico do pesquisador, com ordem e rigor, procura penetrar no sentido dos fatos e fenômenos que pretende conhecer.

A pesquisa científica



<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2012/05/modelo-de-projeto-de-pesquisa.jpg>

A pesquisa científica é uma atividade voltada para a solução de problemas. Pretende dar resposta a perguntas, através dos processos do método científico.

A pesquisa distingue-se da consulta bibliográfica. Esta é uma tarefa simples e consiste em procurar tirar dúvidas com o recurso a alguns verbetes de dicionários, enciclopédias ou manuais. Quando se anotam os dados consultados, tem-se uma cópia textual ou livre, nunca uma pesquisa.

Destacam-se dois tipos de pesquisa: o resumo de assunto e a pesquisa científica original. Os alunos do segundo grau, e mesmo os universitários, dificilmente têm condições de fazer pesquisas científicas originais, com novas conquistas dentro de determinada ciência. Farão, então, resumos de assunto, em que reúnem, analisam e discutem conhecimentos e informações já publicadas.

O resumo de assunto exige a aplicação dos mesmos processos científicos utilizados no trabalho científico original. Não é cópia, mas a reunião das informações sobre um tema, sua compreensão, análise, interpretação,

comparação e aplicação a casos semelhantes. Exige reflexão e elaboração nova e pessoal do assunto.

Esse tipo de pesquisa aumenta os conhecimentos e dá o treinamento necessário para possíveis pesquisas científicas originais.

Conforme objeto de investigação, a pesquisa pode ser ainda bibliográfica, descritiva ou experimental.

A INVESTIGAÇÃO E A COMUNICAÇÃO



<http://www.estradaafora.com.br/wp-content/uploads/2010/08/caminho-pesquisa-brasil.jpg>

Ao se pretender fazer uma pesquisa, de qualquer natureza, deve-se desde o início, juntamente com a escolha do assunto, fazer um projeto. O projeto garante a execução da pesquisa. Prevê os recursos materiais e humanos e o tempo necessário para a mesma. Sem essa previsão, a pesquisa corre o risco de não poder ser concluída ou ser feita de forma inadequada.

Pesquisar não é tarefa fácil, mas trabalhosa, paciente e demorada. Os resultados a que se chegam, significativos ou não, sendo válidos serão propriedade exclusiva do investigador. A verdade não tem dono, é patrimônio

comum da humanidade. Por isso, feita à investigação científica, os resultados devem ser divulgados.

A investigação e a divulgação são dois grandes momentos da pesquisa.

A investigação científica



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000003418/md.0000037857.jpg>

A investigação científica é desenvolvida através de diversas etapas ou tarefas específicas, chamadas também de fases da pesquisa.

- Escolha do assunto

Ponto importante e precedido por momentos de vacilação e angústia.

O assunto deve ser do agrado do pesquisador e adequado aos recursos intelectuais e materiais. Deve ter documentação suficiente, disponível e de fácil acesso.

Deve-se evitar a perda de tempo com abordagem de temas amplos que só conduzem a visões superficiais e generalizadas infrutíferas – estudo em sentido horizontal – com a delimitação do assunto. É a fixação do tópico, da questão básica, do dado científico que deve ser focalizada e aprofundada. É o estudo em sentido vertical.

- Formulação de problemas



<https://bemmaisikt.files.wordpress.com/2012/01/busca.jpg>

Escolhido os temas, fixados de seus limites e de posse dos recursos materiais humanos fornecidos pelo projeto, a pesquisa, a rigor, ainda não começou.

Pesquisar é procurar responder, através de processos científicos, a dúvidas e problemas que devem ser formulados. Só assim se desencadeia todo o processo de investigação.

- Estudos exploratórios

Os problemas levantados orientam a tarefa de reunir os documentos, instrumentos e materiais necessários à pesquisa. Antes de passar ao estudo através da leitura séria e dos apontamentos, deve-se ter a certeza de que todos os documentos importantes foram identificados, localizados e fichados.

Nesse levantamento deve-se dar prioridade aos documentos-fonte, originais ou primários, sobre os secundários, derivados ou trabalhos a respeito dos originais.

- Coleta, análise e interpretação de dados.

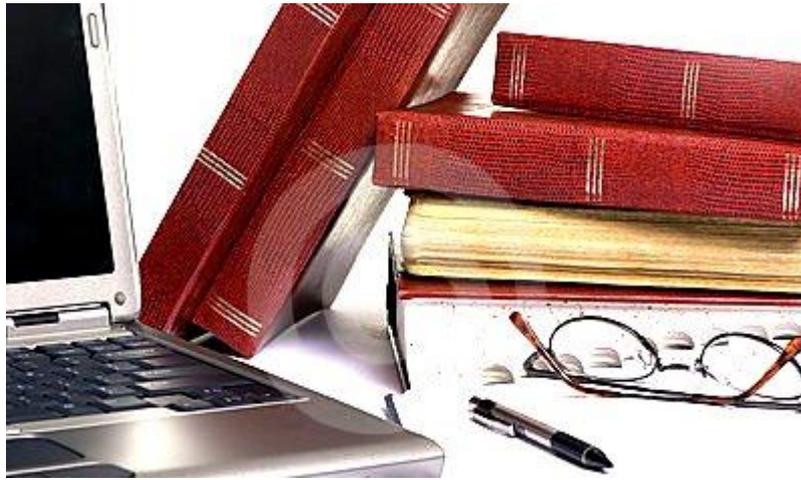
É a fase mais demorada e difícil. É o momento da leitura, da reflexão, da análise, da diferenciação, da comparação e dos apontamentos.

Elaboram-se as provas, os argumentos e a demonstração.

Concluída essa etapa, a pesquisa, a rigor, está feita. Encontrou-se a resposta ao problema formulado. A resposta pode ser precária ou definitiva. Mas é uma resposta.



A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS



<http://pro.poli.usp.br/wp-content/uploads/2012/04/pesquisa-principal.jpg>

Faz parte da pesquisa. Para executá-lo dentro dos critérios rigorosos, podem-se destacar três tarefas específicas, a saber: elaboração do plano definitivo do assunto, redação e apresentação.

– Elaboração do plano definitivo do assunto

É o primeiro passo para a comunicação dos resultados. Procura-se realizar um plano ordenado de pesquisa.

Desde o início já existia o plano provisório. Agora, enriquecidos com as leituras e apontamentos, faz-se à distribuição final dos dados coletados de tal sorte que se tenha uma sequência lógica de ideias nas diversas partes da redação, a saber: introdução, partes do desenvolvimento e conclusão.

– Redação



<http://presencial.unipar.br/media/cache/0a/15/0a15b7438713c857f3cd8286e2bb7073.jpg>

Executados com rigor os passos anteriores, a redação torna-se tarefa relativamente fácil. Sobre a mesma convém destacar:

1) Partes obrigatórias de um artigo científico

a) **Introdução.** Deve conter, no mínimo, duas ideias. Em primeiro lugar deve-se anunciar o assunto que será desenvolvido. Pode-se ainda delimitá-lo, situá-lo no tempo e no espaço, mostrar sua importância, justificar sua escolha, definir termos e indicar documentos consultados. A outra ideia que, obrigatoriamente, deve constar é o anúncio das partes do desenvolvimento. A introdução dirá “o que” e “como” será desenvolvido.

b) **Desenvolvimento.** É a parte mais extensa. Será sempre dividido em partes, de preferência em duas. Todo assunto comporta sempre duas ideias importantes, dois aspectos significativos. Cada parte poderá ter duas subdivisões. Com duas partes principais é fácil aprofundar o assunto. Pode-se opô-las, compará-las, hierarquizá-las.

A divisão em partes traz clareza e facilita a análise. No desenvolvimento são apresentadas as discussões, as provas, os argumentos, as demonstrações. É a parte mais importante.

c) **Conclusão.** Comporta ideias, tais como: uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento, o ponto de vista do pesquisador, até aqui não revelado, os aspectos do tema discutido que deveriam ser mais aprofundados em pesquisas posteriores. Tudo isso de maneira clara, objetiva e breve.

Em síntese, a introdução dará uma visão global do assunto, o desenvolvimento, a visão analítica, a conclusão, a visão sintética.

A pesquisa é uma só ideia em marcha: apresenta-se como hipótese (introdução) que, aos poucos, vai sendo demonstrada (desenvolvimento) até chegar à lei ou verdade procurada (conclusão).

d) **Referências Bibliográficas.** Deve figurar em todas as pesquisas. Deveria ser elaborada de forma correta conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A relação bibliográfica dá seriedade e rigor científico à pesquisa e constitui um chamamento para leituras complementares.



LINGUAGEM CIENTÍFICA



http://www.aguidamonografias.com.br/upload/tiny_mce/pesquisacientifica.jpg

A linguagem científica dos artigos científicos não é literária nem retórica. Não é expressiva nem progressiva. É informativa e técnica e, como tal prima pela impessoalidade, objetividade, modéstia e cortesia.

A linguagem científica é clara e coerente. Emprega vocábulos comuns com o sentido próprio que lhes conferem os dicionários e as enciclopédias e vocábulos técnicos.

Usa frases curtas e concatenadas logicamente. Tudo é redigido na terceira pessoa do singular, menos a conclusão, que pode conter expressões como "induzimos", "concluimos"...

ORIENTAÇÕES BÁSICAS NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO



<http://www.brasilecola.com/upload/conteudo/images/7fdcea32db49b59ac0348bea592de341.jpg>

Texto adaptado de Clarides Henrich de Barba

RESUMO:

Este texto trata a respeito das Normas da ABNT com a finalidade de orientar os acadêmicos da pós-graduação sobre a publicação de Artigos Científicos procurando estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados a ter na escrita do texto científico. Neste sentido, descreve-se sequencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo. Pesquisa. Ciência.

CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

ESTRUTURA DO ARTIGO



O artigo possui a seguinte estrutura:

1. Título
2. Autor
3. Epígrafe (facultativa)
4. Resumo (obrigatório) e Abstract (opcional)
5. Palavras-chave;
6. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
7. Referências.



TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra. Deve ser um título delimitado com o objetivo do trabalho.

AUTOR:

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Os dados da titulação de serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

EPIÍGRAFE

É um elemento facultativo, que expressa um pensamento referente ao conteúdo central do artigo.

RESUMO e ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O número de palavras para o resumo é 250 palavras no máximo.

O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua, para o Instituto Educacional Alfa, o mesmo é opcional.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 5 palavras.

CORPO DO ARTIGO



<http://www.brasilecola.com/upload/conteudo/images/o-artigo-antepoe-substantivo-determinando-ou-indeterminando-1312988753.jpg>

1. INTRODUÇÃO:

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida,

apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que servisse o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

2. DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados. Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.



3. CONCLUSÃO

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.



4- REFERÊNCIAS:

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

LINGUAGEM DO ARTIGO



<http://www.languageinstructorsbrasil.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/escrita.jpg>

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;

- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé. (PÁDUA, 1996, p. 82).

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explicar as ideias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às ideias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas ideias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das ideias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se deseja manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas

dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias.

NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO



<http://www.parqueassisbrasil.rs.gov.br/download/20140915113058artigo1.gif>

PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO

De acordo com a ABNT “**o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho**”. (ABNT, 2002, p. 5, grifo nosso).

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

MARGENS

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas:

Superior: 3,0 cm. da borda superior da folha

Esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha.

Direita: 2,0 cm. da borda direita da folha;

Inferior: 2,0 cm. da borda inferior da folha.



PAGINAÇÃO

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações

textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo. Contudo, a nota explicativa apresentada na folha de rosto, na folha de aprovação, sobre a natureza, o objetivo, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração do trabalho deve ser alinhada do meio da margem para a direita.



DIVISÃO DO TEXTO

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

Aos Títulos das seções primárias recomenda-se:

a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em caixa alta e em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

c) nas seções terciárias e quaternárias, utilizar somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente.

Recomenda-se, pois que todos os títulos destas seções sejam destacados em **NEGRITO**.

É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas.

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto;

ILUSTRAÇÕES E TABELAS



<http://loungempreendedor.com.br/wp-content/uploads/file/lounge-empreendedor-conclus%C3%A3o.png>

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

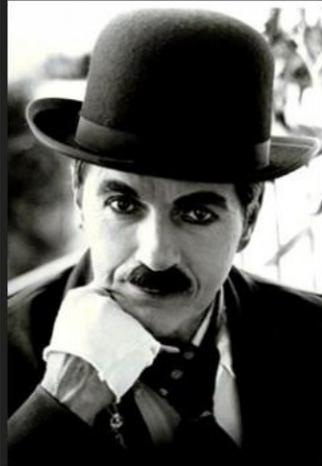
Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Conseqüentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismo arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;
- g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em um só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

CITAÇÕES



A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.

(Charles Chaplin)

<http://marcuspeessoa.com.br/wp-content/uploads/2013/07/charles-chapin-frases-cover-facebook.jpg>

Citação Direta

As citações podem ser feitas na forma direta ou na indireta. Na forma direta devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade”.(SEVERINO, 2002, p. 30).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados pelo símbolo &, conforme o exemplo: Siqueland & Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor:

Severino (2002, p. 185) entende que: A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (**grifo nosso**). Caso o destaque já faça parte do texto citado usar a expressão entre parênteses: (**grifo do autor**).

Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa à ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria.



Citação de citação

**MUITO
IMPORTANTE**

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto à) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas, conforme o exemplo Freire *apud* Saviani (1998, p. 30).

NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Exemplo de uma nota explicativa: A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica.¹

¹ Contudo nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses, que podem ser substituídas pelas “questões a investigar”.

O ATO DE ESTUDAR

Os cursos de pós-graduação têm como um dos seus objetivos desenvolver nos estudantes o espírito científico e a prática de trabalhos técnicos. Entretanto, nada se conseguirá neste sentido se os iniciantes em trabalhos intelectuais não tiverem adquirido hábitos de estudo sistemático e eficientes através da utilização de métodos e técnicas adequadas.



“Imaginamos o iniciante no trabalho científico como aquele que, implicando num processo de autodesenvolvimento, vai paulatinamente se transformando: terá que ser antes estudioso para, em seguida, tornar-se trabalhador intelectual, pesquisador e, finalmente, autor. Essas fases, claro, não se excluem nem cessam pela aparição ulterior; antes, se completam e se superpõem a partir de determinado momento de cada uma.”

(Salomon, 1994, p. 20-21)

Desse modo, a primeira etapa que o aluno precisa vencer para se tornar um estudioso é conhecer e utilizar procedimentos que facilitem os seus estudos. Pesquisas realizadas comprovam a validade de tal afirmativa.

O ensino superior exige dos universitários:

- autonomia no processo de aprendizagem e postura de auto atividade didática rigorosa, crítica e criativa;

- ↗ projeto de trabalho intelectual individualizado, apoiado em material didático e científico que se constitui, basicamente, na bibliografia especializada;
- ↗ isso nos leva à questão da formação da biblioteca pessoal dos estudantes.

Os livros são caros, tornam-se ultrapassados com alguma rapidez, e o hábito de utilização de cópias dificulta a formação de acervos pessoais. Apesar do exposto, os estudantes devem se conscientizar de que existem livros fundamentais nas diferentes áreas do conhecimento e que devem ser adquiridos. A assinatura de revistas especializadas é um hábito a ser cultivado, uma vez que os relatórios de pesquisa e as descobertas nas diferentes áreas do conhecimento, antes de aparecerem em livros, são publicadas em revistas e jornais. As revistas também oferecem a oportunidade de se ampliar a bibliografia sobre determinado assunto com novas referências.

As universidades e outras instituições possuem bibliotecas, embora em algumas delas o acervo seja limitado e pouco renovado. De qualquer maneira, o estudante deve frequentá-las, explorá-las. Lá se encontram obras de referência geral, periódicos, livros, dissertações de mestrados, teses de doutorado etc.

As bibliotecas são organizadas no sentido de auxiliar os leitores e pesquisadores. Assim, seu acervo se apresenta classificado por assunto, título e autor, em fichas individuais reunidas em fichários por ordem alfabética. Nas fichas, além de dados sobre a obra e o autor, está registrada a referência da obra (código da biblioteca), através da qual ela é localizada nas prateleiras. Muitas bibliotecas estão hoje informatizadas oferecendo uma alternativa de organização mais moderna.

Além do estudo, através de fontes bibliográficas, outras modalidades de aprendizagem são os encontros, seminários, congressos, palestras, mesas redondas etc., que devem acompanhar o estudo pela vida toda.

A princípio como participante, em seguida fazendo pequenas comunicações e, no decorrer da vida profissional, integrando mesas-redondas, fazendo palestras etc. Outro aspecto a considerar, principalmente por todos aqueles que estudam e trabalham, é a programação das atividades de estudo e a divisão adequada do tempo. Não se pode fazer um curso se não houver tempo disponível para estudar e refletir.

O conhecimento forma-se por fases e a quantidade de informação transforma-se em qualidade do conhecimento.

(Galliano, 1986, p.53)

Observem as recomendações de Galliano (p.61) sobre a utilização do tempo:

- Planeje seu tempo – essa é a forma correta de “ganhar” tempo para o estudo.
- Programe a utilização de períodos vazios em sua atividade.
- Substitua o horário de uma ou mais atividades não-essenciais para obter tempo de estudo.
- Não estabeleça períodos muito longos de estudo sem pausa para descanso.



MODELO DE ARTIGO

ARTIGO DE REVISÃO



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
FAVENI

Modelo
de Capa

→
FONTE TAMANHO 16, NEGRITO, CENTRALIZADO

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS PSF's – PROGRAMA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

→
**FONTE TAMANHO 16,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

ANA PAULA RODRIGUES

→
**FONTE TAMANHO 14,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

Local de origem do autor

ANO

FONTE TAMANHO 12, NEGRITO



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
FAVENI

**FONTE TAMANHO 16, NEGRITO,
CENTRALIZADO**

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS PSF's – PROGRAMA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

**FONTE TAMANHO 16,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

ANA PAULA RODRIGUES

**FONTE TAMANHO 14,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

Artigo científico apresentado a FAVENI como
requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em _____

**Fonte Tam. 10, espaçamento simples, recuo
de 8 cm da margem esquerda.**

Local de origem do autor

Ano

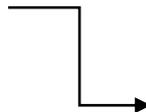
Fonte Tamanho 12, negrito

TÍTULO DO ARTIGO – Caixa alta, fonte tam. 14, espaçamento 1,5, centralizado

Nome do Autor – Fonte Tam. 12, recuo a direita

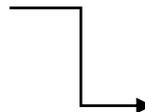
RESUMO – Fonte tam. 12, negrito, justificado

O presente estudo objetivou verificar a importância do profissional de educação física nos PSF – Posto de Saúde das famílias. Este foi realizado através da revisão bibliográfica e trabalho de campo, sendo este realizado através da aplicação de um questionário aos profissionais da saúde que trabalham nos PSF. Este trabalho visa demonstrar que o profissional de educação física, além de ser um profissional da área da educação, este também desempenha papel primordial na busca pela qualidade de vida. Com os resultados obtidos, pode-se concluir que, a educação física, auxilia na prevenção e no combate as diversas patologias presentes na população do século XXI.



O texto do resumo deve ser digitado em fonte tam. 10, espaçamento simples, sem parágrafo. Este deve conter o objetivo do trabalho, a metodologia e a conclusão do mesmo. Texto Justificado.

Palavras-chave: Educação Física, intervenção profissional, prevenção, PSF.



Fonte tam. 12, as palavras chaves são as palavras que demonstram de que se trata o trabalho. Mínimo de 03 e máximo de 05 palavras. Devem vir logo após o resumo. Texto justificado.

1- INTRODUÇÃO

O texto da Introdução deverá apresentar:

- Uma visão global do trabalho;
- Ter citações (mínimo de 2);

- Apresentar o tema do trabalho (de que se trata);
- Apresentar os objetivos do trabalho (a finalidade do trabalho);
- Conter a justificativa (importância do trabalho);
- Definir a metodologia utilizada;
- Iniciar o diálogo com os autores e citar o referencial teórico utilizado;
- Explicar as partes que compõem o trabalho (dizer como o texto irá se desenvolver após a introdução).

2- DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte mais importante de seu artigo.

Núcleo do trabalho em que o autor expõe, explica e demonstra o assunto em todos os seus aspectos. (Material e métodos, resultados e discussão);

É a maior parte do texto, devendo expor e explicar todo o processo de confecção da pesquisa e a escrita do artigo. Deve-se ser dividido em subpartes: 2.1., 2.2 e 2.3.

Caso o artigo seja do tipo original, deve ter definido a metodologia, apresentar a discussão e os resultados da pesquisa.

3- CONCLUSÃO

- Trata-se da síntese final do trabalho;
- Deve estar em harmonia com tudo o que foi relatado anteriormente;
- Não tem citações;
- Deve apresentar um raciocínio coerente.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Autores em ordem alfabética.
- Espaçamento simples.
- Seguir as normas da ABNT.

OBS: Todo o artigo não pode exceder a 14 folhas. O mesmo após aprovado deverá ser entregue impresso, em duas vias.

MODELO DE ARTIGO

ARTIGO ORIGINAL

FONTE TAMANHO 12, NEGRITO



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
FAVENI

**FONTE TAMANHO 16, NEGRITO,
CENTRALIZADO**

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS PSF's – PROGRAMA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

**FONTE TAMANHO 16,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

ANA PAULA RODRIGUES

**FONTE TAMANHO 14,
NEGRITO, CENTRALIZADO**

Artigo científico apresentado a FAVENI como
requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em _____

**Fonte Tam. 10, espaçamento simples, recuo
de 8 cm da margem esquerda.**

Local de origem do autor
 Ano
TÍTULO DO ARTIGO – Caixa alta, fonte tam. 14, espaçamento 1,5, centralizado
 Fonte Tamanho 12, negrito

Nome do Autor – Fonte Tam. 12, recuo a direita

RESUMO – Fonte tam. 12, negrito, justificado

O presente estudo objetivou verificar a importância do profissional de educação física nos PSF – Posto de Saúde das famílias. Este foi realizado através da revisão bibliográfica e trabalho de campo, sendo este realizado através da aplicação de um questionário aos profissionais da saúde que trabalham nos PSF. Este trabalho visa demonstrar que o profissional de educação física, além de ser um profissional da área da educação, este também desempenha papel primordial na busca pela qualidade de vida. Com os resultados obtidos, pode-se concluir que, a educação física, auxilia na prevenção e no combate as diversas patologias presentes na população do século XXI.

↓

O texto do resumo deve ser digitado em fonte tam. 10, espaçamento simples, sem parágrafo. Este deve conter o objetivo do trabalho, a metodologia e a conclusão do mesmo. Texto Justificado.

Palavras-chave: Educação Física, intervenção profissional, prevenção, PSF.

↓

Fonte tam. 12, as palavras chaves são as palavras que demonstram de que se trata o trabalho. Mínimo de 03 e máximo de 05 palavras. Devem vir logo após o resumo. Texto justificado.

1- INTRODUÇÃO

O texto da Introdução deverá apresentar:

- Uma visão global do trabalho;
- Ter citações (mínimo de 2);
- Apresentar o tema do trabalho (de que se trata);

- Apresentar os objetivos do trabalho (a finalidade do trabalho);
- Conter a justificativa (importância do trabalho);
- Definir a metodologia utilizada;
- Iniciar o diálogo com os autores e citar o referencial teórico utilizado;
- Explicar as partes que compõem o trabalho (dizer como o texto irá se desenvolver após a introdução).

2- DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte mais importante de seu artigo.

Núcleo do trabalho em que o autor expõe, explica e demonstra o assunto em todos os seus aspectos. (Material e métodos, resultados e discussão);

É a maior parte do texto, devendo expor e explicar todo o processo de confecção da pesquisa e a escrita do artigo. Deve-se ser dividido em subpartes: 2.1., 2.2 e 2.3.

Caso o artigo seja do tipo original, deve ter definido a metodologia, apresentar a discussão e os resultados da pesquisa.

3- METODOLOGIA

- Descrever a metodologia empregada para a elaboração do artigo.

4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- Detalhar os resultados encontrados.

5- CONCLUSÃO

- Trata-se da síntese final do trabalho;
- Deve estar em harmonia com tudo o que foi relatado anteriormente;
- Não tem citações;
- Deve apresentar um raciocínio coerente.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Autores em ordem alfabética.
- Espaçamento simples.
- Seguir as normas da ABNT.

OBS: O artigo original pode ter no máximo 16 folhas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalho para Cursos de Pós-Graduação**. Brasil. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - referências - elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - apresentação de citações em documentos**: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Numeração progressiva das seções de um documento**: NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola**. São Paulo: Loyola, 2000.

CERVO, A. L. r BERVIAN, P. **A Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Ed., 2003.

CRUZ, c. & RIBEIRO, U. **Metodologia Científica Teoria e Prática**. Axel Books do da Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

GIL, A C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. Atlas, 2002.

GUERRA, M. de O. e CASTRO, N. C. **Como Fazer um Projeto de Pesquisa**. Ed. Janeiro: Nova Fronteira, 1995

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Makron Books, 1996.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa** Ed. Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

SUGESTÕES DE LEITURAS

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. 151 p. (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986. BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.) Pesquisa participante. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 211 p.

CASTRO, Cláudio Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. _____. Estrutura e apresentação de publicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciência sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989. 287 p. DIXON, B. Para que serve a ciência? São Paulo: Nacional, 1976.

ECO, Umberto. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 1974. _____. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FERRARI, Alfonso Trijillo. Metodologia da ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. _____. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1973.

GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 107 p.

GOOD, Willian Josian, HATT, Paul M. Métodos de pesquisa social. São Paulo: Nacional, 1977.

GRESSLER, L. A.. Pesquisa educacional. São Paulo: Loyola, 1983. HARRÉ, R. (org.) Problemas da revolução científica. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 231

_____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

LAMBERT, K., BRITTAN, G. G. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1972. LEITE, José Alfredo Américo. Metodologia da elaboração de teses. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MORGENBESSER, S. (org.) Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1975.

NBR 10520 – Citações (2002)

NBR 14724 – Apresentação de trabalhos (2011)

NBR 6022 – Artigo científico (2003)

NBR 6023 – Referências (2002)

NBR 6024 – Numeração progressiva (2003)

NBR 6028 – Resumos (1990)

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THOMPSON, Augusto. Manual de orientação para o preparo de monografias. Rio de Janeiro: Forense 44 Universitária, 1987.